

# Oh meu Deus!

por Cláudia Sofia



Edição D' autor



# Cláudia Sofia

Inspirada pelo Amor

## Título

Oh meu Deus!

## Edição d' autor

2021 Portugal

## Autor

Cláudia Sofia

Copyright © 2021 by Cláudia Sofia

Todos os direitos reservados. Este livro ou parte dele só poderá ser reproduzido ou utilizado com permissão escrita do autor. A utilização de breves citações em artigos académicos ou outros meios estão desde já autorizadas, desde que devidamente identificadas.

*Quem te ama, ama-te!  
Mesmo que não concorde com as  
tuas escolhas ou comportamento.*



## Massagem?!!!

Meu Deus! Tem calma, Homem!  
Entrou no bar e tudo se iluminou à sua volta.  
Tudo se apagou à sua volta!  
Não consigo desviar o olhar dela. E é isto sempre  
que nos vemos.  
Está ainda mais bonita! Deixa-te de coisas! São  
apenas amigos...  
Somos amigos há anos...  
Quando a conheci, não gostei nada dela.  
Era esquisita!  
Muito esquisita!  
E ainda é!  
Aos poucos, entranhou-se...  
Entranhou-se de tal maneira, que nunca sei como  
agir.  
Ora pareço um adolescente ora pareço um  
anormal!  
Caminhou na minha direcção e abraçou-me, como  
sempre faz...

Adoro este cabelo. O aroma dela deixa-me louco!  
Ganha juízo! São apenas amigos.  
Por que raio me sinto assim, sempre que se aproxima de mim?  
Não faz o meu género! Mas... há algo nela que me deixa a flutuar...  
Cumprimentou toda a gente e alguém se lembrou de falar no trabalho novo dela.  
«Finalmente! Assim, já posso fazer massagem.»  
Massagem?!  
«E fazes massagem a homens, também?»  
«Sim. Queres uma?»  
«Eu?! Não. Nem pensar!»  
«Porquê? Tens medo? Prometo não te magoar!»  
Deslizei, ligeiramente, na cadeira. Fiquei sem saber o que dizer.  
O problema não era o medo de sair magoado.  
Eu, nu, nas mãos dela!?  
Não me controlava!  
«Tenho muito trabalho. Não é fácil arranjar uma hora para ir ao centro.»  
«Não precisas de ir a lado algum. Posso ir a tua casa. Levo a marquesa e faço a massagem.»  
«Ui!!! Em minha casa? Só os dois? Havia de ser bonito!»  
Pensei em voz alta. Olharam para mim, incrédulos.  
Ela manteve-se relaxada.  
«E qual é o problema? Faço massagem terapêutica, não é erótica!»

«Não me parece!»  
«Tu é que sabes! Se quiseres, liga.»  
Acredita em mim, eu quero! Deixa-te de merdas, meu! Ainda te queimas!  
«Não tens medo dos tarados que te vão bater à porta para lhes dares uma mãozinha?»  
Se for só uma mãozinha!  
«Achas que todos os homens vão fazer massagem comigo à espera de sexo?»  
«Conheço bem os homens. Assim que perceberem que é uma miúda gira que faz a massagem, só vão pensar nisso!»  
«Tu também pensas assim? É por isso que não queres fazer massagem comigo?»  
«NÃO! Eu...»  
«Tu o quê?»  
«Não penso assim!»  
«Então, como podes pensar que os outros homens pensam assim?»  
«Oh, não tens medo que fiquem... hã... excitados?»  
«Ok. Já percebi! Tens medo de ter uma erecção durante a massagem. É isso?»  
Oh meu Deus!!! Estás a brincar com o fogo, Mulher! Qualquer dia, queimas-te!  
«Eh pah! Posso ser só eu, mas nu e uma mulher gira como tu a tocar-me...» - as coisas que me passaram pela cabeça - «... digamos que não é preciso muito para hastear a bandeira!»

«Não te preocupes. Isso raramente acontece. Aliás, mais depressa adormeces do que te excitas.»

«Está bem abelha! Seja como for, não tenho tempo para isso. Tenho muito trabalho e não posso.»

«Tens medo. É o que é! Mas, tudo bem!»



## Desafio apetecível...

Pronto! Voltamos à conversa de sempre.

«Epá, ela a tocar-me o corpo...» - suspirei profundamente - «... parece-me maravilhoso, por isso é melhor não!»

«Estás a confundir cenas. É o trabalho dela. Não tem nada haver com sexo, meu!»

«Pois! Mas rápido passa a ter! Esqueçam!»

Eles esqueceram. Eu não. Aquela ideia das mãos dela no meu corpo, deixava-me louco. Não conseguia perceber o porquê. Ela não faz mesmo o meu género.

É o oposto do tipo de mulher a que estou habituado.

Andei naquela confusão durante meses. Todos a insistir para me entregar ao cuidado dela. E eu passado com a ideia de me entregar a ela. Não sabia mais que desculpas dar. Principalmente quando ela insistia.



«Experimenta! É excelente para aliviar essa tensão que sentes na cervical e nos ombros.»

Tensão?! Pois, o problema é mesmo esse. Tensão sem n e não é na cervical...

Enfim, tanto insistiu, que fiquei com a ideia de que queria mesmo que me descontrolasse com ela.

«Tu não vais desistir, pois não?»

«Não! És um desafio para mim. E isso é muito apetecível!»

Apetecível... sou um desafio apetecível? Mmmm...

«Mulher, quem brinca com o fogo, queima-se!»

«Tranquilo, Homem. Não tenho medo do fogo!»

«Ok. Vamos marcar essa massagem.»

«A sério?»

«Se não o fizer, nunca mais te calas!»

«Boa!»

«Só posso depois das 20. Há algum problema?»

«Em tua casa, certo?»

Não deu importância ao horário.

«Prepara-te para a melhor experiência da tua vida.» - largou uma gargalhada.

Dúbio, muito dúbio!

Vocês pensaram o mesmo que eu, não foi?

Não fui o único a pensar que era mais do que uma massagem... certo?

Como podem imaginar, a minha cabeça andou a mil.

Oh meu Deus! Isto não vai correr bem! Ainda te vais meter em confusões!



## **Adormeci!**

O dia chegou e a minha ansiedade bateu no tecto.

Às 20 em ponto, a campainha tocou.

Abri a porta e lá estava ela.

Linda, como sempre! Com um sorriso a iluminar-lhe a face.

Pedi-lhe para entrar e encaminhei-a para o escritório.

Deixei-a a preparar-se, enquanto tomei um banho rápido, para acalmar os nervos.

Quando voltei, ela estava a meditar, sentada no chão.

Levantou-se, falamos um pouco sobre o meu estado de saúde, o meu objectivo para a massagem e ajudou-me a escolher os óleos a usar. Escolhi a massagem de relaxamento.

Deitei-me de barriga para baixo. Estendeu um lençol sobre mim e pressionou desde os pés até aos ombros.

Destapou-me as costas e, quando me tocou a pele pela primeira vez, senti um arrepio na espinha.

Oh meu Deus! Começamos mal!

Ela também o sentiu. Perguntou se tinha as mãos frias. Estavam quentes e macias.

O problema não é o frio, Mulher!

Não devo ter levado mais de cinco minutos a apagar completamente.

Lembro-me desse arrepio na espinha e de sentir o meu corpo a afundar na marquesa, mas depois disso só me lembro de sentir a voz doce dela junto ao meu ouvido a pedir para virar de barriga para cima.

Barriga para cima?! É agora! Estou feito!

«Respira profundamente e relaxa!»

Relaxar como? Ela não entende. Isto é difícil!

«Seja lá o que for que aconteça, é perfeitamente natural. Deixa fluir!»

Fluir? O problema é esse! Não percebes porquê?

Não sei o que fez ao certo.

Só sei que destapou os pés, passou um pouco de óleo nas mãos e massajou os pés. Depois disso, só me recordo de acordar com ela, ali ao meu lado, sentada na cadeira do escritório, a olhar para mim. Parece que dormi meia hora, depois de terminar a massagem. Ela não me acordou. Ficou a ver-me dormir. Assim que abri os olhos e a vi, tentei levantar-me.

«Deixa-te estar. Dá-te tempo. Levanta-te lentamente e de lado.»

Foquei nos olhos dela, enquanto falava de forma suave e pausada.

Que raio se passou aqui?

Nunca me tinha acontecido tal coisa.

Nu, uma mulher linda, as mãos dela no meu corpo e adormeço por duas vezes?! Merda! Deve estar a pensar que sou gay ou pior! Porra!

A certa altura, rodei e sentei-me na marquesa.

«Estás bem? Sentes tonturas ou náuseas?»

Não consigo olhar para ela. Passei de ansioso a “bela adormecida” e, agora, sinto-me humilhado.

«O que é que se passa?»

«Nada! Só preciso espaço. Quero ficar sozinho. Só isso!»

«Ok!» - sorriu - «O que é que se passa? Não gostaste da massagem?»

«Só quero ficar sozinho! Mais nada!»

«Mas, sentes-te bem?» - não respondi; como podia? - «Posso ajudar em alguma coisa?»

«Podes. Podes pegar nas tuas coisas e sair.»

«O quê?!» - olhou incrédula - «Ok! Não te incomodo mais! Dá-me uns minutos e vou embora.»

Enquanto me vesti, ela arrumou a marquesa e acessórios.

Foram apenas alguns minutos, que pareceram horas. Despediu-se com um seco “Ciao”.

«Espera, quando custa a massagem?»  
O olhar dela trespassou-me como uma espada.  
«A mim não me custou nada. A ti não sei.»  
«Mas eu quero pagar.»  
«Esquece! Nunca aceitaria receber por uma  
massagem que deixa alguém nesse estado. Ciao.»  
«Estado? Que estado?»  
«É melhor esquecer que te fiz uma massagem,  
para bem da minha sanidade mental. Ciao.»  
Abriu a porta e saiu. Nem olhou para trás. Quando  
a vi afastar-se, vi a merda que tinha feito.  
«És um anormal! Ela nunca mais te fala.»  
Fui tão bruto com ela!  
És mesmo um cagão!



## **Raios partam o mix!**

Nessa mesma noite, saí com amigos.

Ela apareceu. Cumprimentou o grupo e sentou-se do outro lado da mesa.

Mantive-me longe dela. Não sabia o que dizer.

Fui até ao balcão, pedi uma bebida e observei-a à distância.

Esteve o tempo todo na conversa com um amigo.

És mesmo anormal. Ela faz-te uma massagem maravilhosa, ajuda-te a descansar, a dormir – algo que há muito não consegues – e tu, palhaço... tratas a miúda daquela forma.

Dei-lhe as costas e sentei-me ao balcão.

A miúda do bar meteu conversa comigo. Fiquei por ali durante alguns minutos.

A certa altura, aproximou-se um dos meus amigos. «Talvez seja melhor voltares para a mesa. Estão a falar de ti.»

Olhei de soslaio, pedi à miúda outra cerveja e voltei para a mesa, ainda a tempo de ouvir a dizer:

«Só ele pode responder a essa pergunta!»

«Quem? Que pergunta?»

«Tu. Como correu a massagem?»

«Ah! A massagem... claro!»

«Sim. A massagem... querem saber se gostaste?»

«Não. Nada disso. Eu sei que gostou. O que quero saber é se houve excitação que tenha provocado um hastear de bandeira fora de tempo.»

Riram. Ficamos sem reacção.

«Ui! Parece que a coisa aqueceu em tua casa!»

«Não aconteceu nada. Ela foi muito profissional.»

«A sério?»

Olharam para ela à espera de uma confirmação.

Confirmou com um seco Sim.

«Mas ele não gostou da massagem.»

«Não?»

«A ver pela forma como me despachou de casa dele, penso que não gostou.»

Isso é mentira! Eu adorei a massagem. Adorei tudo! Adoro tudo em ti! Mas não podia ficar ali contigo, na conversa. Estava desconfortável! Pensei que... não pensei! Se tivesse pensado, não tinha feito o que fiz.

«Eu adorei a massagem. Como te disse, precisava de ficar sozinho.»

«Recordas-te da forma como falaste comigo? E tudo isso por queres ficar sozinho? Me engana, que eu gosto! Ou melhor, não enganes. Eu não gosto.»

«Oh, deixa lá! Ele provavelmente estava à espera que tu lhe desses um tratamento especial e como não deste, ficou todo chateadinho. Não liguês!»

«Tratamento especial?»

«Sim. Um mix entre massagem de relaxamento e massagem erótica!» - brincaram com a situação. Não teve piada! Tentei acabar com a brincadeira.

«Cala-te!»

«É mentira?»

Merda! Sabia que isto ia acontecer! Claro que não é mentira! Mas não posso dizer isso à frente dela.

«O quê? Mix? Massagem erótica? Que eu saiba pediste-me para ir a tua casa como terapeuta de massagem, certo? Por que raio estarias à espera de sexo?»

«Sendo muito sincero, não sei do que estava à espera. O que sei é que nunca esperei adormecer duas vezes. Há muito tempo que tenho dificuldade em dormir e, hoje, adormeci duas vezes em hora e meia. Não sei que raio me fizeste! Apaguei completamente por duas vezes! Nunca me aconteceu estar sozinho com uma mulher bonita e adormecer! Nunca esperei tal coisa.»



«Ah! Então, o que esperavas era ter uma erecção e, quem sabe, eu oferecer-te uma mãozinha para te aliviar a tensão...»

Cada palavra vinha carregada de muita ironia! Fiquei em silêncio novamente. Ela sorriu.

«Ok. Mais uma vez, o silêncio fala mais do que mil palavras.»

«Desculpa!»

«Não, não não! Eu é que peço desculpa.»

«O quê? Porquê?»

«Porquê? Por ter abalado o teu orgulho de macho latino. Peço imensa desculpa por isso, mas sabes há uma linha muito ténue que separa o toque terapêutico, que é o que eu uso, do toque sexual, que é o que esperavas que tivesse usado, hoje. Por isso, não me permito confundir as duas coisas, seja quem for o cliente. Se era a mulher que tu esperavas que fosse a tua casa, tinhas convidado a mulher. Agora, a partir do momento em que contratas a terapeuta, a mulher fica em casa. Quem foi a tua casa, hoje, foi a terapeuta, que por acaso é mulher e tua amiga. Porquê contratar uma terapeuta, se o que querias era uma mulher?»

«Acho que me percebeste mal!»

«Não! Percebi-te muito bem. Fui clara quando disse que não faço massagem erótica. E se não foste capaz de assimilar algo tão simples, problema teu!»

«Desculpa, não era minha intenção desrespeitar-te.»

«Não. A tua intenção era usufruir de sexo, sem grande esforço. Ah! Relaxa! Não se passa nada contigo. Apenas usei óleo essencial de lavanda. É um relaxante muscular. Foi isso que permitiu que relaxasses e adormecesses tão rápido. Tu não tens problema algum, a não ser mental, talvez. Mas, como sabes, essa não é minha área!»

O olhar dela endureceu. Bloqueei.

«Bem pessoal, eu estou cansada e não quero estar aqui, hoje, por isso vou-me embora. Ciao!»

Virou costas e dirigiu-se para a porta.

Merda! Estraguei tudo. Ela nunca mais me fala.  
Merda!



## Está na hora!

Fiquei a vê-la sair do bar. Sem reacção!  
Vai atrás dela! E digo o quê? Que sou um palhaço?  
Deve estar fuiosa! Fui um anormal!  
Tanta coisa para estar a sós com ela e, depois,  
desperdiço a oportunidade!  
«Ainda aqui estás?»  
«O quê?»  
«Está na hora!»  
«Estás a falar de quê, meu?»  
«Está na hora de começares a correr.» - franzi o  
sobrolho - «Atrás dela! Corre atrás dela!»  
«Queres que vá atrás dela?!»  
«Sim. Estás à espera de quê? Que volte para trás?»  
«Não! Nunca mais me perdoa!»  
«Perdoa! Se fores sincero com ela, perdoa-te!..»  
«Meu, estava nu à frente dela; as mãos a deslizar  
pelo meu corpo; e, passado cinco minutos,  
adormeço!? Sei lá o que ficou a pensar de mim!»

«Olha meu amigo, só vais saber se correres atrás.»

«Não! Não tenho qualquer hipótese!»

«Tens! Se não tivesses, não tinha ficado tão chateada. Ela quer! Tu queres! Só não tens coragem de o assumir.»

«Eu...»

«Meu, tens que assumir que a queres. Corre atrás, pede desculpa, explica o que aconteceu e sê sincero! Convida-a para passear, jantar, tomar um copo. Algo que possam fazer juntos, só os dois!»

«Como uma massagem?! Correu muito bem, como deu para ver!»

«Correu mal, porque tu querias a mulher sem assumir que a querias. Está na hora de esqueceres essa ideia de mulher ideal e aceitar a mulher que o teu coração escolheu para ti! Não te parece?»

Oh meu Deus! Porque é que me meto nestas confusões? É melhor desaparecer. Talvez um dia, quem sabe...

«Não fiques à espera que um acaso vos aproxime para resolveres isto com ela. Ela não te vai dar essa oportunidade. Vai atrás dela agora! Sabes onde deixa o carro. Ainda não deve ter chegado lá. Corre e fala com ela o quanto antes.»

Não sei! Se lhe apareço à frente, ainda me passa com o carro por cima.

És sempre tão medricas no que diz respeito a estas cenas! Mexe-te! Vai atrás dela, medricas!



## Sê sincero!

Engoli o orgulho e corri.  
Corri atrás dela sem saber o que dizer.  
Será que vai ouvir o que tenho para dizer?  
O que é que eu tenho para dizer?  
Vi-a sentada dentro do carro. Imóvel! Parecia triste.  
Quando me viu a aproximar, ligou o carro e arrancou.  
Atirei-me para a frente do carro.  
Quando saiu do carro, parecia preocupada. Mas, a expressão mudou rapidamente.  
«És doido!!!»  
«Preciso falar contigo.»  
«Não quero falar contigo. Estou farta de tantos joguinhos!»  
«Espera! Ouve-me, por favor!»  
«Ouvir?! Ok! Então, fala.»

Cruzou os braços à espera do que tinha para dizer. Respirei fundo e percebi que não sabia o que dizer. Hesitei novamente.

«É isso que tens para dizer?»

«Desculpa. Desculpa por este mal-entendido!»

«Mal-entendido?! A sério? Mal-entendido?!»

Sê sincero! Sê sincero! Sê sincero!

Não conseguia pensar em mais nada.

«Desde o início disseste que não querias fazer uma massagem comigo, por medo de teres uma erecção, como se isso fosse uma vergonha. O que não é, mas tudo bem, para ti seria uma vergonha. Tens direito a sentir o que sentes.»

«Eu...»

«Por que razão quiseste fazer a massagem comigo?»

«Porquê? Eh pah, sei lá! Estavam sempre a insistir. Não sei!»

«Então, porque é que reagiste daquela forma? Não gostaste da massagem, foi isso?»

«Nada disso. Eu adorei a massagem. Não fazes ideia há quanto tempo não conseguia dormir. A minha reacção nada teve haver contigo.»

«Então, porque carga de água é que tu reagiste daquela maneira? Explica-me por favor, porque eu não estou a perceber. Ou melhor, não expliques nada, porque eu não quero saber. Ciao.»

«Eu apenas queria estar um tempo a sós contigo. Só isso!»

«O quê?»

«Sempre que nos encontramos, estamos rodeados de amigos. Já toda a gente percebeu o que se passa entre nós.»

«O que se passa entre nós?!»

«O que quero dizer é que já todos perceberam que somos muito mais que amigos, mesmo que nunca o tenhamos dito.»

Ela desviou o olhar para o chão. Aproximei-me dela e conduzi os olhos dela de volta aos meus.

«Escolhi agendar a massagem para poder estar a sós contigo. Esperava que a massagem levasse»

«Levasse a quê?»

«Não me entendas mal. Não estava à espera de sexo. Queria apenas saber se sentias o mesmo por mim. Fiquei irritado por seres tão profissional.»

«Se querias a mulher, porque é que convidaste a terapeuta?»

«Não foi a melhor ideia! Já percebi isso. Tinha medo. Isto entre nós é muito intenso. Assustou-me! Nunca senti nada assim por ninguém.»

«Claro que não. Só tens relações superficiais. Nunca deixas que se aproximem o suficiente.»

«Por isso, quando te comportaste de forma tão profissional, pensei que era uma ilusão.»

«Ilusão? O quê?»

«O que sinto por ti. Sinto uma intimidade contigo que nunca senti com outra mulher. E adormecer, assim, nunca me aconteceu. Nu com uma mulher

bonita e adormecer... nunca!»

Riu.

«O que foi?»

«A massagem manipula a pele e os músculos. Os neurónios sensitivos, distribuídos por todo o corpo, comunicam com o encéfalo, através da espinal medula. Dessa forma, a produção de serotonina é estimulada.»

«Ok! E?»

«A serotonina é fundamental na produção de melatonina, a substância química responsável pelo sono profundo e reparador. Por isso, a maioria dos massajados adormecem, poucos minutos depois do início da massagem. Principalmente, se usarmos substâncias que ajudam a relaxar, como o óleo essencial de lavanda.»

«E eu a pensar que... sou mesmo burro.»

«Não, não és burro. És um bocadito lento, mas burro não és. Adormecer não é demonstrativo de falta de tesão, paixão ou masculinidade. Nem ter uma erecção durante uma massagem é motivo de vergonha. Ambas são respostas instintivas e orgânicas aos estímulos provocados pelo toque.»

«Estava tão nervoso no início da massagem.»

«Eu senti. Acontece, quando se tem macaquinhos no sótão.» - rimos do gozo.

«Não, de verdade. Deitei-me na marquesa com medo do que poderia acontecer. Tinha medo de te afastar. E, depois, dormi como um bebé. Pensei



tanta estupidez. Nunca quis magoar-te ou desrespeitar-te, a ti ou ao teu trabalho. Acredita! Só queria estar contigo e tinha medo de ser rejeitado.»

«Como é que posso rejeitar alguém que não consegue manter-se acordado, quando está nu com uma mulher bonita?!»

Soltou uma gargalhada.

«És linda, Mulher!»

«Eu sei.»

«Ah sabes?!»

«Sei. Tenho espelhos em casa!»

«Espelhos?!»

«Sim, espelhos!» - riu e aproximou-se de mim -

«Sabes, sei que sou bonita. E não é de hoje. Mas é tão bom ouvir-te a constatar esse facto! Sempre pensei que não... olha, não interessa!»

«Pensavas que não...»

Tocou levemente os meus lábios. Não queria continuar aquela conversa.

«Admito que não és o tipo de mulher com que habitualmente me relaciono. Aliás, és o oposto!»

«Não consigo ficar pelo superficial.»

«Eu sei. E a tua forma de te relacionares inspira-me.»

«O que estás a dizer, exactamente?»

«Ajuda-me a sair do superficial.»

«Sair do superficial? E como fazemos isso?»

Dei um passo em frente e envolvi a cintura dela com os braços.

«Bem, podemos começar por estar mais vezes juntos, sem amigos por perto.»

Levou as mãos aos meus ombros e, logo de seguida, abraçou-me. Senti o coração dela a bater colado ao meu peito. Segredou-me ao ouvido:

«Adoro-te!»

«O que estás a dizer, exactamente?» - senti o sorriso dela no meu pescoço e a voz a aproximar-se do meu ouvido.

«Não sei se sou capaz de te ajudar a sair do superficial, mas quero muito estar só contigo!»

«Eu tenho a certeza que és capaz, porque já o conseguiste. Nunca abracei alguém tanto tempo! E não quero largar-te mais! Achas que conseguimos viver assim, agarrados um ao outro?!»

«Doido!»

«Oh meu Deus, sim! Doido por ti, minha esquisitinha linda!»

O abraço apertou e ela relaxou nos meus braços.

Sim, eu sei! Sou um gajo sortudo!

Ainda hoje, anos depois, pergunto, todos os dias, o que vê em mim.

E, todos os dias, diz-me que ama as minhas imperfeições de Ser Perfeito!



*Sinto-me grata por todos vocês que cruzam o meu caminho diariamente. A escrita é a minha forma de tocar o vosso coração, pois são vocês que inspiram as mensagens que partilho.*



«»

*Eu, nu, nas  
mãos dela!? Não  
me controlava!*

«»

São pensamentos como este que levam muitas pessoas a evitar certas experiências da vida. Oh meu Deus! é uma sátira frustrada renascida como conto.

Uma conversa com um amigo inspirou uma gargalhada das grandes e, também, desvendou uma estória para vos contar.

É uma estória curta e fluída que fala sobre um casal, que se esconde atrás da amizade.

Uma simples massagem desperta a vergonha de assumir o que sentem e o medo da rejeição.

O Despertar empurra-os à verdade e rumo ao desvendar do Amor.